

GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL



SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE
DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças
Crônicas e outros
Agravos
Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília
Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A –
salas 5 e 6
Brasília/DF
CEP: 70070-701
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen Borges da
Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Helóisa Dilourdes da Silva
Araújo
(Diretora da DIVEP)

Marcus Vinícius Quito
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 30, agosto de 2017.
Semana epidemiológica 30 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **5.450 casos suspeitos de dengue**, até a semana epidemiológica (SE) 30 de 2017, dos quais **4.820 (88%)** são residentes do Distrito Federal e **630 (12%)** de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 30. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	20.784	4.820	-76,81	2.442	630	-74,20	5.450
Prováveis*	17.212	3.526	-79,51	2.084	491	-76,44	4.017

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 31/07/2017 (até a SE 30 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) para Dengue, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **4.017 casos prováveis de dengue**, 3.526 residem no DF e 491 residem em outros estados.

No quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 30. Em 2016 houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11. Em 2017, o pico foi registrado na SE 21.

Quadro 1- Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo semana e mês do início dos sintomas, até semana epidemiológica 30. DF, 2016 e 2017.

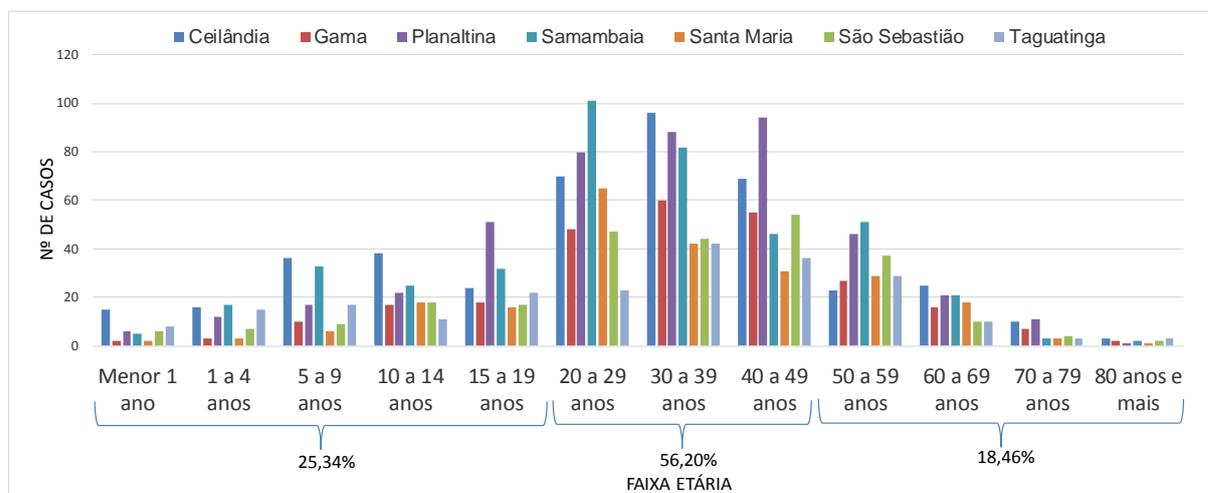
Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	43
	Semana 02	499	39
	Semana 03	604	41
	Semana 04	585	58
Fevereiro	Semana 05	977	89
	Semana 06	1.261	64
	Semana 07	1.204	71
	Semana 08	1.043	51
Março	Semana 09	1.053	78
	Semana 10	1.098	129
	Semana 11	1.090	128
	Semana 12	989	182
	Semana 13	881	165
Abril	Semana 14	864	159
	Semana 15	844	165
	Semana 16	649	147
	Semana 17	570	161
Mai	Semana 18	519	190
	Semana 19	444	178
	Semana 20	339	192
	Semana 21	263	249
	Semana 22	253	242
Junho	Semana 23	206	221
	Semana 24	148	172
	Semana 25	86	124
	Semana 26	76	108
Julho	Semana 27	63	47
	Semana 28	52	20
	Semana 29	47	10
	Semana 30	21	3
Total		17.212	3.526

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 31/07/2017 (até a SE 30 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Na Figura 1 consta a distribuição por faixa etária nas RAs com maior número de casos. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 a 49 anos (56,20%), seguidos das faixas entre menor que 1 a 19 anos (25,34%) e entre 50 a mais de 80 anos (18,46%). Crianças menores de 5 anos representam 5,17% dos casos.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 31/07/2017 (da SE 01 até a SE 30 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Distribuição por faixa etária nas regiões administrativas com maior número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 30 de 2017.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Planaltina, Ceilândia, Samambaia, Gama, São Sebastião, Santa Maria, Taguatinga, Recanto das Emas, Estrutural e Guará - foram as que registraram maior número de casos (2.680) até a SE 30 de 2017, correspondendo a 76% dos casos prováveis ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 30. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	645	39	-93,95
.Asa Norte	244	21	-91,39
.Cruzeiro	58	5	-91,38
.Lago Norte	244	4	-98,36
.Sudoeste/Octogonal	59	5	-91,53
.Varjão	40	4	-90,00
Centro-Sul	2074	414	-80,04
.Asa Sul	218	24	-88,99
.Candangolândia	175	10	-94,29
.Guará	507	121	-76,13
.Lago Sul	133	9	-93,23
.N. Bandeirante	194	9	-95,36
.Park Way	77	6	-92,21
.Riacho Fundo I	217	37	-82,95
.Riacho Fundo II	173	51	-70,52
.SCIA (Estrutural)	366	146	-60,11
.SIA	14	1	-92,86
Leste	2923	388	-86,73
.Itapoã	627	69	-89,00
.Jardim Botânico	95	5	-94,74
.Paranoá	463	59	-87,26
.São Sebastião	1738	255	-85,33
Norte	2264	685	-69,74
.Fercal	77	26	-66,23
.Planaltina	1408	449	-68,11
.Sobradinho	427	112	-73,77
.Sobradinho II	352	98	-72,16
Oeste	3835	489	-87,25
.Brazlândia	1941	64	-96,70
.Ceilândia	1894	425	-77,56
Sudoeste	4010	852	-78,75
.Águas Claras	266	39	-85,34
.Recanto das Emas	790	149	-81,14
.Samambaia	1304	417	-68,02
.Taguatinga	1298	219	-83,13
.Vicente Pires	352	28	-92,05
Sul	926	499	-46,11
.Gama	481	265	-44,91
.Santa Maria	445	234	-47,42
Em Branco	534	151	-71,72
Não Classificados	1	9	800,00
Total	17.212	3.526	-79,51

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 31/07/2017 (até a SE 30 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A taxa de incidência da dengue até a SE 30 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3, embora as RA's da Estrutural e Fercal tenham apresentado nos meses de maio e junho, respectivamente, taxas de incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 30. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)							Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Centro-Norte	0,33	1,00	4,66	2,33	2,33	1,66	0,67	12,98
.Asa Norte	0,68	2,03	5,41	2,71	1,35	1,35	0,68	14,21
.Cruzeiro	0,00	0,00	4,74	2,37	2,37	0,00	2,37	11,85
.Lago Norte	0,00	0,00	2,52	2,52	5,03	0,00	0,00	10,07
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	1,67	1,67	1,67	3,33	0,00	8,33
.Varjão	0,00	0,00	18,66	0,00	9,33	9,33	0,00	37,32
Centro-Sul	4,08	6,87	12,67	20,19	27,71	16,32	1,07	88,92
.Asa Sul	0,00	1,88	5,65	5,65	4,70	4,70	0,00	22,58
.Candangolândia	0,00	15,88	10,59	5,29	5,29	10,59	5,29	52,93
.Guará	6,96	4,64	16,24	26,29	22,42	16,24	0,77	93,56
.Lago Sul	5,40	0,00	5,40	2,70	8,09	2,70	0,00	24,28
.N. Bandeirante	0,00	6,82	3,41	3,41	6,82	3,41	6,82	30,68
.Park Way	0,00	4,28	4,28	4,28	4,28	8,56	0,00	25,69
.Riacho Fundo I	2,36	16,54	18,90	14,17	16,54	18,90	0,00	87,40
.Riacho Fundo II	7,19	14,38	26,37	26,37	38,36	9,59	0,00	122,26
.SCIA (Estrutural)	11,62	14,52	20,33	95,83	185,85	92,93	2,90	423,98
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93	0,00	0,00	34,93
Leste	14,30	12,20	35,76	36,18	33,66	26,50	4,63	163,23
.Itapoã	5,82	3,88	11,63	31,02	38,78	38,78	3,88	133,79
.Jardim Botânico	0,00	4,21	12,64	0,00	4,21	0,00	0,00	21,06
.Paranoá	7,78	3,11	17,12	10,89	26,46	21,79	4,67	91,82
.São Sebastião	26,49	24,46	66,24	64,20	42,80	29,55	6,11	259,85
Norte	10,32	13,68	27,35	34,84	48,26	40,00	2,32	176,76
.Fercal	9,68	9,68	0,00	9,68	67,74	125,80	29,03	251,61
.Planaltina	8,51	13,01	37,03	49,54	65,55	49,04	2,00	224,69
.Sobradinho I	15,26	8,72	18,53	23,98	33,79	20,71	1,09	122,09
.Sobradinho II	9,34	21,02	17,52	15,18	21,02	29,20	1,17	114,45
Oeste	4,08	5,00	16,12	13,71	26,13	20,76	4,82	90,62
.Brazlândia	1,48	0,00	16,33	19,30	28,21	19,30	10,39	95,03
.Ceilândia	4,45	5,72	16,09	12,92	25,83	20,96	4,02	89,99
Sudoeste	5,91	6,78	21,19	20,58	26,49	21,19	2,83	104,98
.Águas Claras	1,66	1,66	4,15	8,30	9,13	5,81	1,66	32,38
.Recanto das Emas	3,45	7,59	17,26	20,02	33,82	17,95	2,76	102,84
.Samambaia	6,89	9,47	40,02	42,60	36,15	39,59	4,73	179,44
.Taguatinga	6,55	7,37	17,60	10,64	27,42	18,01	2,05	89,63
.Vicente Pires	12,94	2,88	8,63	4,31	5,75	4,31	1,44	40,25
Sul	11,79	14,14	30,98	35,02	41,09	30,98	4,04	168,05
.Gama	12,54	14,42	28,21	37,62	38,24	31,98	3,13	166,15
.Santa Maria	10,91	13,82	34,20	32,02	44,39	29,83	5,09	170,27
Total DF	7,01	8,62	20,96	22,41	30,53	23,46	3,03	116,01

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/07/2017 (até a SE 30 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 151 casos em branco

Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Foram registrados **10 casos graves** e **quatro óbitos** por dengue até a SE 30 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 41 casos graves e 22 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF, o Lacen analisou **384 amostras** até a SE 30 de 2017, conforme Quadro 2. As amostras isoladas correspondem a 17% do total analisado. Foram identificados os sorotipos: DENV-1 (10%) e DENV-2 (90%).

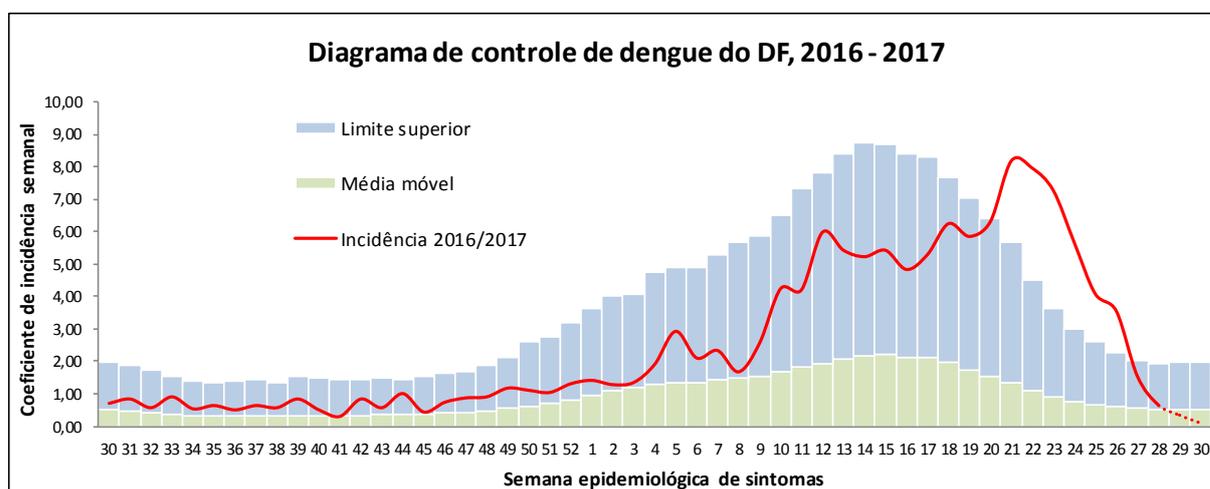
Quadro 2 – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 30. DF, 2017.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
384	67	7	60	0	0

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 31/07/2017 (até a SE 30 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue dentro dos limites do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença que historicamente ocorria na semana epidemiológica 14, passando a ocorrer, em 2017, na SE 21, de acordo com a figura 2. Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 31/07/2017 (da SE 30 de 2016 até a SE 30 de 2017). Dados sujeitos à alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 30ª semana de 2016 até a 30ª semana epidemiológica de 2017.

FEBRE DE CHIKUNGUNYA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **321 casos suspeitos da febre de Chikungunya**, até a SE 30 de 2017, dos quais 262 (82%) residem no Distrito Federal e 59 (18%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 30. DF, 2016 e 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	835	262	-69	142	59	-58	321
Prováveis *	353	103	-71	41	31	-24	134

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 31/07/2017 (até a SE 30 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net e Online) para Febre de Chikungunya, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **134 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 103 residem no DF e 31 em outros estados.

Os 103 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 5. A maioria dos casos estão concentrados nas RA's de Taguatinga, Ceilândia, Gama, Planaltina, Samambaia e Guará. As Regiões de Saúde Sudoeste (30), Sul (15), Norte (16), Centro-Sul (13) e Oeste (11) concentram 83% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 30 de 2017.

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 30. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	24	7	-71
.Asa Norte	11	3	-73
.Cruzeiro	8	0	-100
.Lago Norte	2	4	100
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	47	13	-72
.Asa Sul	4	2	-50
.Candangolândia	3	0	-100
.Guará	13	8	-38
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	6	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	11	0	-100
.Riacho Fundo II	4	1	-75
.SCIA (Estrutural)	4	2	-50
.SIA	0	0	0
Leste	30	9	-70
.Itapoã	11	1	-91
.Jardim Botânico	2	0	-100
.Paranoá	10	3	-70
.São Sebastião	7	5	-29
Norte	36	16	-56
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	18	9	-50
.Sobradinho	16	5	-69
.Sobradinho II	1	2	100
Oeste	36	11	-69
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	33	11	-67
Sudoeste	137	30	-78
.Águas Claras	11	4	-64
.Recanto das Emas	18	2	-89
.Samambaia	29	9	-69
.Taguatinga	67	13	-81
.Vicente Pires	12	2	-83
Sul	35	15	-57
.Gama	24	9	-63
.Santa Maria	11	6	-45
Em Branco	8	2	-75
Total	353	103	-71

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 31/07/2017 (até a SE 30 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **197 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 30 de 2017, dos quais 152 (77%) residem no Distrito Federal e 45 (23%) em outras Unidades da Federação (Tabela 6).

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 30. DF, 2016 e 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	810	152	-81	153	45	-71	197
Prováveis *	316	57	-82	71	17	-76	74

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 01/08/2017 (até a SE 30 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) para Doença aguda pelo vírus zika, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **74 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 57 residem no DF e 17 em outros estados.

Os 57 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 7. A maioria dos casos prováveis estão notificados nas RA's de Planaltina, Gama, Santa Maria e Samambaia. As Regiões de Saúde Sudoeste (16), Sul (12), Centro-Sul (11) e Norte (12) concentram 89% dos casos até a SE 30 de 2017.

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 30. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	40	2	-95
.Asa Norte	22	1	-95
.Cruzeiro	2	0	-100
.Lago Norte	12	1	-92
.Sudoeste/Octogonal	3	0	-100
.Varjão	1	0	-100
Centro-Sul	55	11	-80
.Asa Sul	18	3	-83
.Candangolândia	1	0	-100
.Guará	14	3	-79
.Lago Sul	9	1	-89
.N. Bandeirante	3	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	4	2	-50
.Riacho Fundo II	1	1	0
.SCIA (Estrutural)	3	1	-67
.SIA	0	0	0
Leste	24	2	-92
.Itapoã	6	0	-100
.Jardim Botânico	5	0	-100
.Paranoá	10	0	-100
.São Sebastião	3	2	-33
Norte	42	12	-71
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	31	9	-71
.Sobradinho	7	3	-57
.Sobradinho II	3	0	-100
Oeste	9	1	-89
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	6	1	-83
Sudoeste	122	16	-87
.Águas Claras	12	1	-92
.Recanto das Emas	10	2	-80
.Samambaia	15	6	-60
.Taguatinga	73	4	-95
.Vicente Pires	12	3	-75
Sul	18	12	-33
.Gama	13	6	-54
.Santa Maria	5	6	20
Em Branco	6	1	-83
Total	316	57	-82

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 01/08/2017 (até a SE 30 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN Online** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos em gestantes e de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 02 de agosto de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Marcus Vinícius Quito
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário